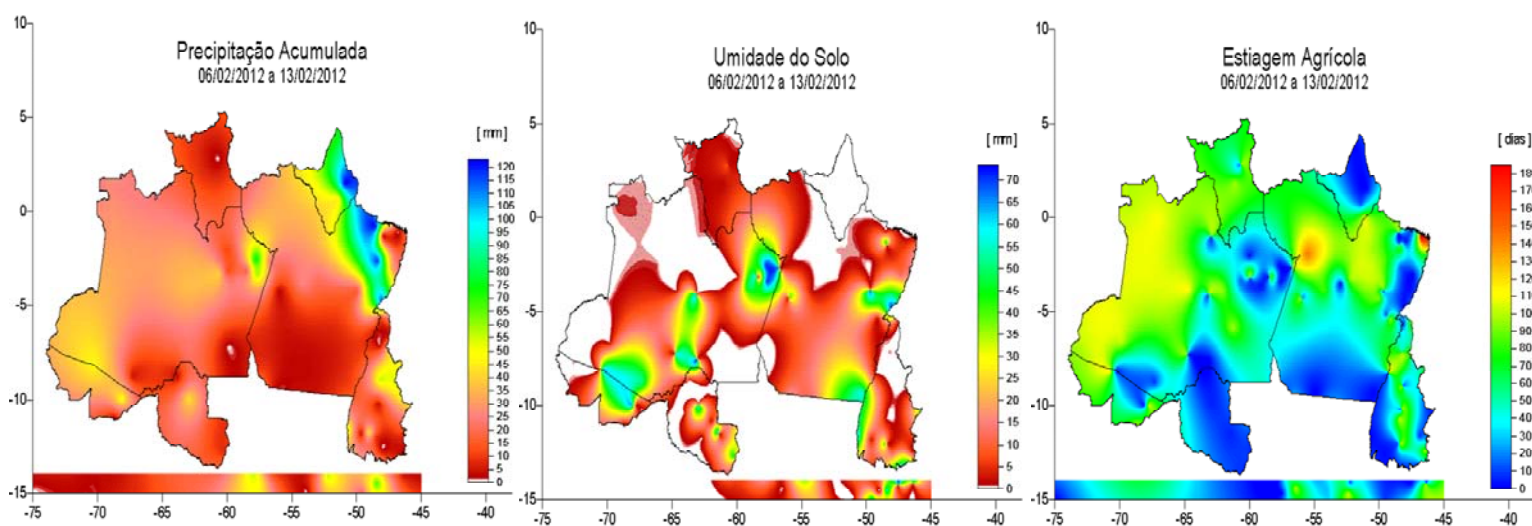


Sistema de Monitoramento Agrometeorológico**Estações Meteorológicas de Região Norte****Boletim Número: 0272012****Boletim Agrometeorológico da Região Norte****Período: 06/02/2012 a 13/02/2012**

MONITORAMENTO: Na última semana os maiores volumes de chuvas foram registrados no leste do Amapá e na região entre Soure e Moju no nordeste do Pará, onde os acumulados ficaram entre 90 e 120 mm. Nas áreas ao redor destas com maior volume de chuvas e nos arredores de Barreirinha no Amazonas, as precipitações ficaram entre 60 e 80 mm. Já no sul, no centro e no extremo norte do Tocantins, no sul e centro do Pará, assim como nas proximidades de Viseu no mesmo estado, em todo o estado de Roraima, nos arredores de Vilhena e Porto Velho em Rondônia, e nas áreas a cerca de Apuí e Lábrea no Amazonas, as chuvas foram mais escassas, acumulando de 0 a 25 mm. No restante da região Norte as chuvas ficaram entre 30 e 50 mm. Quanto à umidade do solo, as áreas mais úmidas foram localizadas próximas à Boca do Acre, Itacoatiara, Canutama e Barreirinha no Amazonas, nas proximidades de Santana do Araguaia e Rondon do Pará no Pará e de Bujari no Acre, onde os teores ficaram entre 50 e 70 mm. Nas áreas ao redor destas, nas proximidades de Aveiro no Pará, nas faixas entre Lagoa da Confusão e Araguacema no Tocantins, nos arredores de Paranã, Arraias e Gurupi no sul tocaninense, de Vilhena, Cacoal e Ariquemes em Rondônia, a umidade do solo variou entre 25 e 45 mm. No entanto em todo o estado do Amapá, nos arredores de Itapuã do Oeste, Nova Mamoré, Costa Marques, Guajará-Mirim e São Francisco do Guaporé em Rondônia, a cerca de Atalaia do Norte, Apuí, Novo Airão, Barcelos e São Gabriel da Cachoeira no Amazonas, nos arredores de Almeirim e Prainha no norte do Pará, na faixa entre Tarauacá e Mâncio Lima no oeste do Acre, e entre Rio Sono e Tocantinópolis no norte do Tocantins, os teores foram os mais baixos do Norte do país, entre 0 e 5 mm. Nas áreas restantes a umidade do solo ficou entre 10 e 25 mm na última semana. Quanto à estiagem agrícola, as áreas mais secas ocorreram nos arredores de Viseu e de Juruti no Pará, onde há entre 110 e 160 dias sem chuvas acima de 10 mm. Já em todo o estado de Rondônia, no extremo sul, no oeste e nos arredores de Mateiros e Dianópolis no Tocantins, no sul do Pará e nos arredores de Rondon do Pará no mesmo estado, nas proximidades de Boca do Acre, Canutama, Barreirinhas, Careiro e Manaus no Amazonas, a cerca de Sena Madureira no Acre e no norte do Amapá, a estiagem agrícola está baixa, entre 0 e 40 dias. No restante da região Norte, há entre 50 e 100 dias sem chuvas acima de 10 dias.

A chuva dos últimos dias dificultou a colheita da soja em Rondônia. Os agricultores do município de Vilhena, no sul do estado, aproveitam os períodos de sol para acelerar a colheita. O grão na fazenda de um agricultor está pronto para colheita, mas o trabalho no campo teve que ser interrompido durante alguns dias porque a chuva apertou. O produtor esperou estiar novamente para poder retirar os grãos sem comprometer a qualidade. “Nós chegamos a ficar num período de sete dias sem entrar com colheitadeira na lavoura”, diz. Em Vilhena estão concentrados 30% de toda a produção de soja do estado. Como a chuva adiou a colheita, os agricultores correm atrás do tempo perdido fazendo mutirões. “A gente tem soja muito verde e não chegou ainda. Por isso, agente ajuda os vizinhos. Cada um pega sua máquina, ajuda e troca hora. É uma espécie de troca de serviços entre vizinhos”, explica o outro

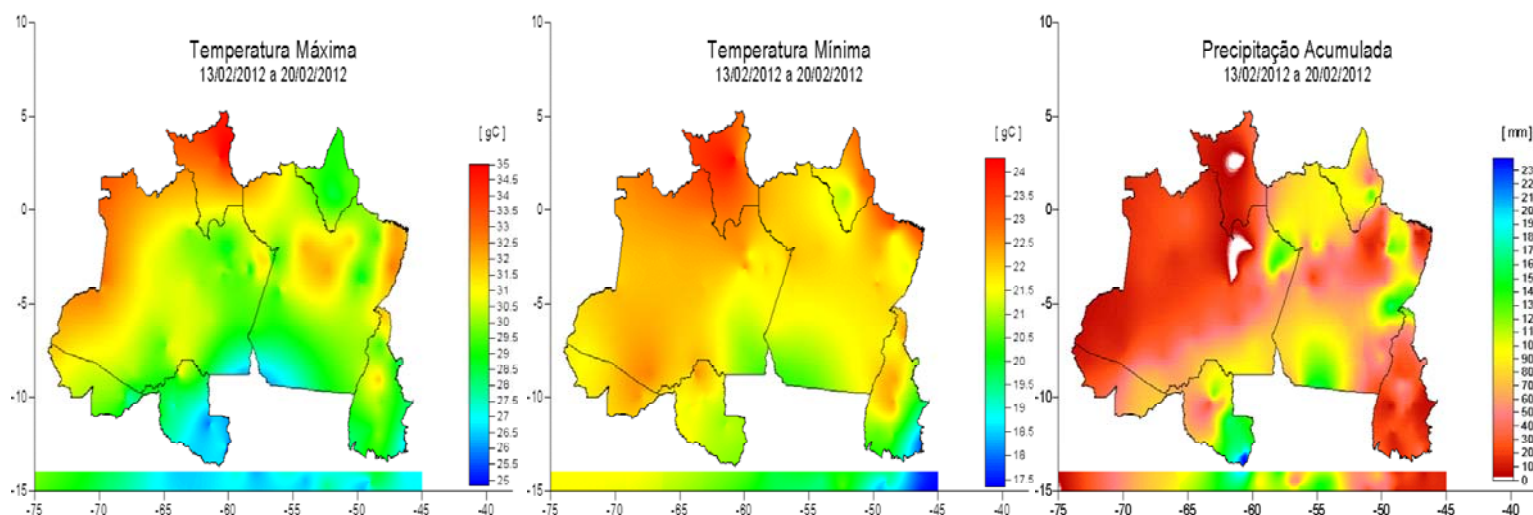
agricultor. A colheita acelerada é porque os agricultores estão de olho no preço, que subiu. Em 2011, a saca de 60 quilos foi negociada a R\$ 28. Este ano, passou a ser comercializada por quase R\$ 40.



PREVISÃO: Para os próximos 7 dias, nos arredores de Cabixi no extremo sul de Rondônia, há previsão de precipitações em torno de 220 mm, sendo o maior volume de chuvas previsto para a região Norte no período considerado. No restante do leste e sul de Rondônia, nas áreas a cerca de Novo Progresso, Rondon do Pará, Nova Ipixuna e Cametá no Pará, nas proximidades de Parintins no Amazonas, de Macapá no Amapá e de Araguatins no Tocantins, as chuvas da próxima semana devem acumular entre 100 e 150 mm. Já nos arredores de Boa Vista em Roraima, de Manacapuru e Novo Airão no Amazonas, as expectativas são de chuvas muito escassas, entre 0 e 10 mm. No restante de Roraima, no norte, centro e oeste do Amazonas, no restante do estado do Tocantins, nos arredores de Viseu e Melgaço no Pará e de Mâncio Lima e Cruzeiro do Sul no Acre, as chuvas devem ficar entre 10 e 40 mm. No restante da região Norte as precipitações da próxima semana deve ficar entre 50 e 90 mm. As temperaturas mínimas da próxima semana serão mais altas no estado de Roraima, no leste do Amapá e nos arredores de Soure e Chaves no norte do Pará, com temperaturas que devem ficar entre 22,5 e 24°C. Já nos arredores de Taguatinga no sul do Tocantins, as mínimas devem registrar entre 17,5 e 19,5°C. No restante da região Norte, as mínimas devem oscilar entre 20 e 22°C na próxima semana. Quanto às máximas, as mais baixas devem ocorrer no sul e oeste de Rondônia, nos arredores de Apuí no Amazonas, de Jacareacanga no Pará e a cerca de Taguatinga no Tocantins, onde marcarão temperaturas devem ficar entre 26 e 28°C. As máximas mais elevadas devem ser observadas em Roraima, no oeste do Amazonas, nos arredores de São Bento do Tocantins e Guaraí no Tocantins, assim como na região entre Viseu e Ulianópolis, na área entre os municípios de Senador José Porfírio, Medicilândia, Portel e Porto Moz, além das proximidades de Oriximiná no Pará, onde essas temperaturas deverão oscilar entre 31 e 34°C. Nas outras partes da região Norte as máximas devem marcar temperaturas entre 28 e 30°C na próxima semana.

Para as próximas 48 horas as condições para colheita e para a aplicação dos defensivos agrícolas estarão entre razoáveis e desfavoráveis na maior parte da região Norte. Entretanto no oeste do Acre, nos arredores de Vilhena e Porto Velho em Rondônia, no centro e leste do Amapá, nos arredores de Uiramutã em Roraima, no sul do Pará além dos arredores de Itaituba e Pacajá no mesmo estado e na faixa entre Pium e Porto Nacional no centro do Tocantins, as condições para a aplicação dos defensivos agrícolas ficarão entre desfavoráveis e críticas no período considerado. As condições para os tratamentos fitossanitários estarão inadequadas na maior parte na região Norte apenas nos arredores de Paranã e de Ananás no Tocantins, a cerca de Santarém no Pará, de Feijó no Acre, de Mazagão e Calçoene no Amapá e de Uiramutã em Roraima, estas condições estarão adequadas para estes

tratamentos. Quanto à irrigação, a maior parte da região norte dispensa ser irrigada nos próximos dois dias, apenas no Amapá, em Roraima, no centro do Pará e a cerca de Viseu no mesmo estado, no extremo sul e extremo norte do Tocantins, haverá necessidade de irrigação nas próximas 48 horas. Quanto ao manejo do solo, a maior parte do Norte do país apresentará condições entre razoáveis e desfavoráveis nas próximas 48 horas. Apenas no leste do Amazonas, nos arredores de Canutama e de Boca do Acre no mesmo estado, a cerca de Amapá no estado do Amapá, e nas proximidades de Jacareacanga, Óbidos, Santana do Araguaia e de Baião no Pará, essas condições estarão favoráveis no período considerado.



Culturas indicadas pelo Zoneamento Agrícola do Ministério da Agricultura neste período:

- [ABACAXI](#)
- [ALGODAO HERB](#)
- [AMENDOIM](#)
- [ARROZ SEQUEIRO](#)
- [BANANA](#)
- [BANANA IRRIGADA](#)
- [CACAU](#)
- [CAFE ARABICA](#)
- [CAFE ARABICA IRRIGADO](#)
- [CAFE ROBUSTA](#)
- [CAFE ROBUSTA IRRIGADO](#)
- [CANA DE ACUCAR AGRI ACUCAR E ALCOOL](#)
- [CANA DE ACUCAR AGRI OUTROS FINS](#)
- [COCO](#)
- [COCO IRRIGADO](#)
- [DENDE DE SEQUEIRO](#)
- [FEIJAO DE SEQUEIRO 1 SAFRA](#)
- [GERGELIM DE SEQUEIRO](#)
- [GIRASSOL](#)
- [MAMAO DE SEQUEIRO](#)
- [MAMAO IRRIGADO](#)
- [MAMONA](#)
- [MANDIOCA AINPIN MACAXEIRA](#)
- [MARACUJA DE SEQUEIRO](#)
- [MARACUJA IRRIGADO](#)
- [MILHETO ZARC](#)
- [MILHO AGRI](#)
- [PIMENTA DO REINO](#)
- [PUPUNHA](#)
- [SOJA](#)